

ROCHAS INTRUSIVAS NA GRUTA DO TEMIMINA II

Camila Augusto dos Santos¹; Fábio Rodrigues Nobre Gouveia¹

¹ USP

RESUMO: A Gruta do Temimina II se localiza no Vale do Ribeira, no PETAR, sendo a principal atração turística do Núcleo Caboclos. No contexto geológico está inserida no Subgrupo Lajeado, este constituído por uma seqüência de intercalações de rochas metassedimentares de natureza carbonática e terrígena. Nessa região também ocorrem intrusões de rochas s.l. graníticas e de rochas básicas com idade juro-cretácica. O mapa mais atualizado dessa gruta foi confeccionado em 2009, pela União Paulista de Espeleologia (UPE), o qual localiza as rochas intrusivas, tema deste trabalho, já localizadas no mapa espeleológico de 1990 realizado pelo Grupo de Espeleologia da Geologia da USP (GGEO). Foram distinguidos dois tipos de intrusão, uma que ocorre em formas arredondadas e irregulares, com dimensões métricas a decamétricas, constituída por rocha subvulcânica rasa de composição dacítica e a outra em um dique de um metro de olivina diabásio, com mudanças texturais da borda para o centro. A rocha da intrusão dacítica possui estrutura maciça com veios decimétricos de quartzo, textura porfítica com fenocristais de plagioclásio de 1 a 4 mm, e matriz fina com textura granofírica e intercrescimentos simplectíticos, às vezes, com minerais muito finos poligonizados, evidenciando devitrificação. A mineralogia é constituída por: plagioclásio com núcleos saussuritizados, zonados e com geminação polissintética; anfibólio (tremolita) incolor; biotita com pleocroísmo leve para marrom claro, com inclusões de opacos; titanita que pode ocorrer junto aos opacos, com partes de leucóxênio; como acessórios ocorrem zircão zonado, alanita zonada, apatita e clorita. A rocha do dique é um olivina diabásio com variações da borda para o centro. O centro possui estrutura maciça, textura porfirítica com fenocristais de olivina e piroxênio, matriz com granulação mais fina e texturas de resorção nos xenólitos de carbonato da encaixante. Sua mineralogia é constituída por: plagioclásio na matriz com hábito tabular, zonado e com geminação polissintética; olivina serpentinizada; piroxênio (augita) incolor e zonado; opacos finos em grade, com óxidos de ferro. A borda também é maciça, com textura porfirítica, porém apresenta fenocristais de plagioclásio, além dos de olivina e piroxênio, e a matriz é vítrea. Possui plagioclásio com geminação polissintética, olivina serpentinizada, piroxênio (augita) zonado, e na matriz não é possível definir a mineralogia. A rocha encaixante dessas intrusões é um metacalcário, com estrutura maciça, textura granoblástica de granulação fina, composta essencialmente por carbonato. Ocorrem alguns cristais de quartzo arredondados e mais finos do que o carbonato e alguns cristais de muscovita, tão finas quanto o quartzo, esses dois minerais indicam que a sedimentação carbonática foi impura, com aporte terrígeno de quartzo e argilominerais. O dique de olivina diabásio provavelmente está relacionado com as intrusões básicas juro-cretácicas regionais, já a rocha dacítica, devido ao estudo localizado e ocorrência restrita, não é possível correlacioná-la às rochas s.l. graníticas descritas na literatura.

PALAVRAS CHAVE: TEMIMINA, DIQUE, INTRUSÕES